

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 872 - 1/4

A FORMAÇÃO OFERECIDA AOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ SOBRE O CONSUMO DO ÁLCOOL.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa¹

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria²

ALMEIDA, Paulo César de³

CUNHA, Janice Mayara Holanda⁴

É sabido que o consumo de bebidas alcoólicas é apontado como um problema de saúde pública mundial e que é cada vez mais cedo, que os jovens entram em contato com o álcool. Mesmo o álcool sendo uma droga psicotrópica que atua modificando o comportamento de quem o consome e tendo potencial para desenvolver dependência, seu uso é permitido pela lei, é socialmente aceito e maciçamente incentivado por campanhas publicitárias. Entretanto tal substância pode provocar danos graves à saúde, assim como acarretar distúrbios familiares, sociais e econômicos. Ao compreendermos a importância da universidade na geração de informação e conseqüentemente na formação dos alunos, procuramos conhecer se o consumo de álcool era abordado durante a graduação, como era abordado, e como esta formação influenciava as concepções dos acadêmicos da área da Saúde de uma Universidade Pública do Estado do Ceará sobre o tema. Pensando assim, pretendemos incitar reflexões acerca da formação destes profissionais, que no futuro, irão se deparar com questões relacionadas ao uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas, que exigirão dos mesmos

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará_ UECE. E-mail: emanoelabessa@bol.com.br.

² Enfermeira. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Valência, Espanha. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

³ Estatístico. Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará_ UECE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 872 - 2/4

posicionamentos e atitudes. Diante destas considerações entende-se a relevância deste estudo e ele se justifica, uma vez que com a concepção inadequada do tema pelo profissional de saúde poderá tornar-se um fator dificultador no processo de cuidar do outro. Esta pesquisa de abordagem predominantemente quantitativa, quanto aos seus objetivos, se classifica em exploratória-descritiva, e quanto aos procedimentos técnicos adotados, se constitui em um levantamento. A sede da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada na cidade de Fortaleza-Ceará; foi escolhida como o local para a aplicação do instrumento de coleta de dados. Tal instrumento foi aplicado a 133 alunos, sendo 36 (27,06%) alunos da Enfermagem, 31 (23,30%) alunos da Educação Física, 29 (21,80%) alunos da Medicina, 20 (15,03%) alunos da Nutrição, 17 (12,78%) alunos das Ciências Biológicas, durante o período de abril de 2008 a abril de 2009. O instrumento de coleta de dados foi um questionário anônimo, autopreenchível e misto composto por 32 questões. Antes de ser efetivamente aplicado, houve um pré-teste do referido questionário. Para a análise dos dados foi utilizado os programas *Excel Windows XP 2003* e o programa *SPSS 13.0 Windows*. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE sob o processo nº 07528883-4 em 28/01/2007. Quando questionados se durante a graduação receberam alguma informação sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas, 65 (48,87%) alunos informaram positivamente. Na Medicina, 25 (38,46%) alunos informaram que receberam informações sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas na universidade, entretanto 2 (8%) não informaram como isso acontecera; a maioria (n=20;80%) citou as aulas das seguintes disciplinas: fisiologia (n=2;10%), sociologia (n=1; 5%), medicina legal (n=5; 25%), toxicologia (n=3; 15%), psiquiatria (n=4; 20%), farmacologia (n=3; 15%), neurologia (n=1; 5%), bioquímica (n=1; 5%); 3 (12%) citaram palestras; 1 (4%) citou através da leitura de jornais, revistas e artigos científicos; 1 (4%) citou através de conversas com os amigos. Na Educação Física, 18 alunos (27,69%) informaram que receberam informações durante a graduação sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas, através de discussões em sala de aula (n=8; 44,44%), principalmente nas disciplinas de primeiro socorros (n=5; 62,5%), cinesiologia (n=2; 25%) e nutrição (n=1; 12,5%); seminários (n=2; 11,11%); comentários entre amigos,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 872 - 3/4

incluindo o professor (n=2; 11,11%); e panfletagem (n=2; 11,11%). Apenas 01 aluno (11,11%) não informou como recebera informações durante a graduação sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas. Quanto ao tipo de informação comentada em sala de aula, apenas 4 (22,22%) alunos informaram, dando-nos uma noção da informação transmitida: *a saúde é mais importante, por isso não beba* (n=1; 25%), *o consumo de bebidas alcoólicas causa diminuição dos reflexos* (n=1; 25%), *o que fazer quando alguém passar mal* (n=2; 50%). Na Enfermagem, 12 (17,39%) alunos informaram que receberam informações sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas na universidade. Assim como na Medicina e na Educação Física, a informação era repassada predominantemente, em sala de aula (n=8; 60%) em disciplinas como psicologia aplicada à saúde (n=3; 37,5%) e ética e legislação (n=1; 12,5%); através de seminários (n=2; 25) e vídeos (n=1; 12,5%). Vale ressaltar, que os estudantes também se referiram as festas, *calouradas* (n=4; 33,33%), realizadas na faculdade, onde pessoa(s) passavam mal devido o excesso de bebida alcoólica, ao ponto de necessitar de atendimento médico (n=2; 16,66%). Na Nutrição, apenas 5 (7,69%) alunas informaram que receberam informações durante a graduação sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas, sendo predominantemente, em sala de aula (n=3; 60%) na disciplina de fisiologia (n=1; 20%), sendo o tema abordado quanto ao seu *metabolismo pelo organismo*. As estudantes também citaram em menor proporção: o seminário realizado pelos alunos do curso de Educação Física (n=1; 20%) e conversas com os amigos da faculdade (n=1; 20%). Nas Ciências Biológicas, também apenas 5 (7,69%) alunos informaram que receberam informações sobre o uso/abuso/consumo de bebidas alcoólicas na universidade, sendo através de seminários e aulas (n=3; 60%); discutindo entre amigos (n=1; 20%); e numa campanha do Departamento de Trânsito do Estado na Universidade (n=1; 20%). Quanto às suas concepções sobre o álcool, 94 (70,67%) estudantes consideraram-no uma droga, 127 (95,48%) compreenderam-no como uma substância que pode causar dependência e 76 (57,14%) entenderam que o consumo de bebidas alcoólicas faz mal a saúde, 27 (20,3%) faz muito mal a saúde e 23 (17,29%) ressaltaram que dependeria da quantidade do consumo. Conclui-se que a grande maioria dos sujeitos pesquisados não considera o álcool como uma droga,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 872 - 4/4

mas entendem que o mesmo pode causar dependência. Quanto ao papel da universidade percebe-se que a mesma, talvez pela própria área da Ciência estudada, tende a divulgar somente o conteúdo biológico da questão, não demonstrando preocupação em levantar questões sociais e políticas que levem o aluno a pensar crítico e reflexivamente sobre seu papel como futuro profissional de saúde e a exercer uma função mais pró-ativa. MORAES, Edilaine; *et al.* Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. v.28, n°4, p.321-325, dez. 2006. PEUKER, Ana Carolina; FOGAÇA, Janaina; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.22, n°2, p.193-200, maio/ago 2006.